

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de BrasíliaClass.: 190Data: 09.05.80

Pg.: \_\_\_\_\_

190  
Despreparo

Há seis anos, nos últimos dias da administração Médici, o Governo Federal tomou a iniciativa de decretar a demarcação da reserva de Pimentel Barbosa, onde vivem cerca de 5.200 xavantes. Há suspeitas mais que fundadas de que a demarcação foi feita de forma fraudulenta de modo a beneficiar determinados indivíduos. A contrafação envolveu funcionários da FUNAI, conforme seria mais tarde apurado em inquérito administrativo promovido pelo órgão, responsáveis pela mudança de acidentes geográficos no papel de modo a reduzir o território destinado aos xavantes pelo decreto.

A insatisfação gerada entre os índios pela demarcação fraudulenta — que resultou numa perda de 80 mil hectares de terras, segundo os xavantes — acabou servindo de estopim à sua revolta. E no ano passado chegou-se a temer a invasão de fazendas na área pelos índios, desejosos de fazer pelas próprias mãos uma justiça que se revelava extremamente morosa — senão mesmo impossível — através dos burocráticos canais competentes. Esta ameaça de conflito suscitou a intervenção do próprio Conselho de Segurança Nacional, que constatou irregularidades e acabou por instrumentar uma revisão da questão.

Como a situação continua até hoje sem uma solução satisfatória, trinta e um chefes xavantes decidiram vir a Brasília para, em contato com o próprio presidente da FUNAI, exigir providências. O primeiro encontro dos chefes indígenas com o coronel Nobre da Veiga deu-se na última segunda-feira e foi amplamente

divulgado pela imprensa. E nele observa-se que o órgão encarregado pelo Estado de exercer a função tutelar sobre os indígenas está absolutamente despreparado, em sua cúpula, para exercer as funções para as quais foi criado.

Por lamentável acaso, a reunião de segunda-feira coincidiu com a data de aniversário do Marechal Cândido Rondon, este inesquecível pioneiro e sertanista que se transformou em lenda ainda em vida. Pois que os métodos de Rondon — o homem que dizia «morrer, se preciso for; matar, nunca» — contrastam com as técnicas da nossa moderna FUNAI, que manda cercar seu prédio por tropas de choque e convoca agentes da Polícia Federal para um encontro entre seu presidente e os chefes indígenas. Melhor atestado de incompetência seria difícil de esperar.

Ao contrário do que temia a FUNAI, os índios não distribuíram bordoadas nem danificaram os móveis e utensílios de sua sede. Eles queriam, realmente, conversar. Só que o aparato policial — que se repetiu no segundo encontro, de quarta-feira, sob o pretexto de «afastar estranhos que provocavam tumulto» — trouxe danos irreparáveis ao relacionamento entre o órgão tutelar e seus tutelados, conforme ficou patente nas declarações dos chefes xavantes após a reunião.

Infelizmente, erros como os desta semana tenderão a se repetir no futuro, na medida em que as funções de chefia na FUNAI sejam atribuídas, por critérios absolutamente incompreensíveis, a pessoas inexperientes e despreparadas.